

Bolsonaro sobre joias: "Cid tinha autonomia"

JOIAS SAUDITAS

Bolsonaro tenta se descolar de Cid

Ex-presidente diz que o militar tinha autonomia no cargo de ajudante de ordens e enfatizou não ter autorizado venda de kits de luxo

• MAYARA SOUTO
• Eritica Especial
• ALINE BRITO

Golânia e Brasília — Traizado, nos últimos dias, para o epicentro de escândalos em Brasília, o ex-presidente Jair Bolsonaro tentou se desvincular de uma eventual acusação do seu ex-ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Cid, no caso da venda de joias apresentadas por governos estrangeiros e desviadas do acervo da União. O ex-chefe do Executivo empurrou para o militar uma possível responsabilidade no episódio.

"Ele tinha autonomia. Eu não mandei ele vender nada. Joias é tudo como (item) personalíssimo, ou seja, é do presidente", afirmou Bolsonaro, ontem, ao **Correio em Abadiânia (GO)**, numa parada para tomar café da manhã. Ele seguiu para Goiânia, onde recebeu o título de cidadão honorário. De acordo com o ex-presidente, "o tempo vai esclarecer tudo" a respeito da investigação da Polícia Federal.

Em entrevista à revista *Veja*, o advogado de Mauro Cid, Cezar Bitencourt afirmou que o cliente confessaria a venda das joias e a entrega dos valores em espécie para Bolsonaro. Omitiu, porém, o defensor mudou a versão e disse que o militar não vai "desmentir" o ex-presidente (leia reportagem abaixo).

Na cidade goiana, Bolsonaro comentou que a legislação sobre itens personalíssimos "é confusa". Segundo ele, a portaria de 2018, do governo Temer, permitiu que as joias fossem de uso pessoal. Mas, em sua gestão, em 2021, essa portaria foi revogada, e joias recebidas voltaram a ser consideradas patrimônio da União. "Você recebe vários presentes de fora do Brasil, nenhum vai comigo, todos vão direto para cadastrar e classificar. Tenho nove mil itens, metade são camisas e bonês. Agora, o que fazer com isso? Só guardar num canto, mas é só dar de cabeça", alegou.

Por conta da venda de joias, Bolsonaro está sendo investigado

Michelle: quebra de sigilo é "perseguição política"

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro criticou, ontem, a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de autorizar a quebra do sigilo bancário e fiscal dela. A medida faz parte da investigação sobre o suposto esquema de venda de joias apresentadas ao ex-chefe do Executivo em viagens oficiais. "Pra que quebrar meu sigilo bancário e fiscal? Bastava me pedir", disse nas redes sociais.

Moraes acatou, na quinta-feira, o pedido da Polícia Federal e também determinou a quebra do sigilo bancário e fiscal do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Michelle afirmou que a ação é uma "perseguição política", que tem como objetivo manchar o nome da família Bolsonaro. "Fica cada vez mais claro que essa perseguição política, cheia de malabarismo e inflamada pela mídia, tem como objetivo manchar o nome de minha família e tentar me fazer desistir".

Em meio às investigações, Michelle participou, nesta sexta-feira, de uma reunião de trabalho do PL. Mulher em São Paulo. O evento, fechado ao público, contou com um aparato de segurança reforçada para blindá-la de possíveis questionamentos.

O evento do PL. Mulher, encabeçada por Michelle desde março deste ano, marca a segunda agenda oficial da ex-primeira-dama em São Paulo como dirigente do partido. Na noite anterior à



Ele tinha autonomia. Eu não mandei ele vender nada. Joias é tudo como (item) personalíssimo, ou seja, é do presidente"

Jair Bolsonaro, ex-presidente da República

e foi alvo, com a mulher, Michelle Bolsonaro, de quebra de sigilos fiscais e bancários, autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O ex-presidente admitiu que a situação "incomoda", mas disse "não ter problema". Sob as especulações de que vai ser preso, comentou: "Estou sob pressão desde antes de assumir a Presidência".

Em seguida, Bolsonaro tirou fotos com fãs. Enforços com a presença dele, apoiadores pediram para que cancelasse a presidência em 2026 e declararam aval ao governador de São Paulo, Fernando Haddad (Republicanos), caso o ex-chefe do Executivo continue ineligível. "Não sei, por enquanto não posso, mas, aí lá, isso pode mudar", respondeu a um simpaticante.

Após chegar a Goiânia, o ex-presidente foi direto para a casa do senador Wilder Moraes (PL-GO), onde participou de um almoço com lideranças do PL. Na residência, estavam políticos locais do partido, entre eles o vereador William Veloso (PL-GO). De acordo com Veloso, uma das temas tratados foi a disputa da prefeitura da capital goiana nas próximas eleições municipais, em 2024.

Na sequência, Bolsonaro foi ao dentista, no setor Alphaville, bairro nobre da cidade. A consulta marcada com o odontologista Rikio Lesmar, conhecido por cuidar do sorriso de celebridades, foi feita para colocar lentes de contato dentais. No local, uma legião de apoiadores



Em Goiânia, o ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu o título de Cidadão Honorário Goiano, oferecido pela Assembleia Legislativa



Em Abadiânia, o ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu o título de Cidadão Honorário Goiano



Michelle: "Pra que quebrar meu sigilo bancário e fiscal? Bastava me pedir"

reunião da sigla, ela juntou com a primeira-dama do Estado de São Paulo, Cristiane Freitas, no Palácio Bandeirantes, sede da administração paulista.

De acordo com integrantes do PL, Michelle continuará participando de encontros do partido, a fim de impulsionar as lideranças femininas da sigla. No entanto,

o aguardavam em clima de festa. Ninguém parecia se importar com as acusações contra o ex-presidente. Aos gritos de "mitô", as pessoas se estrefavam para tirar uma foto. Sarah Elong, 31 anos, levou a mãe, Fabrisene Bonifácio, 62 anos, para conhecer o ex-chefe do Executivo. "Era o meu maior sonho", disse Fabrisene, que abraçou emocionada o político.

Joia de presente

Quando desceu em uma região comercial, Bolsonaro recebeu

muitos presentes, entre eles, uma joia. Ao ganhar o pingente, ele brincou: "Você não faz ideia da dor de cabeça que presentes como esse estão me dando". Ele passou o resto da tarde em uma consulta com nutrílogo, em uma clínica de estética.

O último compromisso do ex-presidente foi uma homenagem na Assembleia Legislativa. Ele recebeu o título de Cidadão Honorário Goiano. Parlamentares apoiadores iniciaram a cerimônia ressaltando a importância do ex-chefe do Executivo para o estado.

Advogado: ex-presidente não recebeu dinheiro

O advogado Paulo Amador da Cunha Bueno disse, ontem, que o ex-presidente Jair Bolsonaro jamais recebeu dinheiro em espécie do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens.

"O presidente Bolsonaro nunca recebeu nenhum valor em espécie do Cid referente à venda de joias", afirmou Cunha Bueno, em entrevista à *GloboNews*, ao comentar a investigação sobre a venda de presentes diplomáticos que ex-presidente deveria ter devolvido ao patrimônio da União.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a quebra do sigilo bancário e fiscal do ex-presidente e da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro na investigação.

O criminalista também afirmou que falou, na quinta-feira, por telefone, com o advogado Cezar Bitencourt, que representa Mauro Cid, mas negou ter alinhado qualquer estratégia com o

colega. A versão é que a ligação foi apenas para oferecer acesso aos atos do inquérito.

Nova versão

Bitencourt declarou, em entrevista à revista *Veja*, que o tenente-coronel vendeu as joias "a mando de Bolsonaro" e entregou o dinheiro obtido com a transação ao ex-presidente. O advogado de Mauro Cid mudou a versão e, agora, tem declarado que o cliente não agiu a partir de um pedido expresso do ex-presidente.

Na entrevista, Bueno negou ter conhecimento da venda dos presentes diplomáticos e repetiu declaração de Bolsonaro de que Mauro Cid tinha "autonomia".

"O Cid, evidentemente, tem muita autonomia. Imagina a quantidade de demandas que chegam a ele e que ele tem que resolver sem o presidente da República", argumentou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2